

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

2

Atena
Editora
Ano 2021

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

2


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina: a ciência e a tecnologia em busca da cura 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: a ciência e a tecnologia em busca da cura 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-795-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.953212012>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Ciência é uma palavra que vem do latim, “*scientia*”, que significa conhecimento. Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Já a tecnologia vem do grego, numa junção de “*tecno*” (técnica, ofício, arte) e “*logia*” (estudo). Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento, a tecnologia se refere às habilidades, técnicas e processos usados para produzir resultados.

A produção científica baseada no esforço comum de docentes e pesquisadores da área da saúde tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento, gerando valor e também qualidade de vida. A ciência nos permite analisar o mundo ao redor e ver além, um indivíduo nascido hoje num país desenvolvido tem perspectiva de vida de mais de 80 anos e, mesmo nos países mais menos desenvolvidos, a expectativa de vida, atualmente, é de mais de 50 anos. Portanto, a ciência e a tecnologia são os fatores chave para explicar a redução da mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, o avanço nos processos de diagnóstico, testes rápidos e mais específicos como os moleculares baseados em DNA, possibilidades de tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, desenvolvimento de vacinas e o consequente aumento da longevidade dos seres humanos.

Ciência e tecnologia são dois fatores que, inegavelmente, estão presentes nas nossas rotinas e associados nos direcionam principalmente para a resolução de problemas relacionados à saúde da população. Com a pandemia do Coronavírus, os novos métodos e as possibilidades que até então ainda estavam armazenadas em laboratórios chegaram ao conhecimento da sociedade evidenciando a importância de investimentos na área e consequentemente as pessoas viram na prática a importância da ciência e da tecnologia para o bem estar da comunidade.

Partindo deste princípio, essa nova proposta literária construída inicialmente de quatro volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a busca de mecanismos científicos e tecnológicos que conduzam o reestabelecimento da saúde nos indivíduos.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, assim a obra “Medicina: A ciência e a tecnologia em busca da cura - volume 2” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma ótima leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A (IN)VALIDADE ÉTICA DAS TATUAGENS COM DIRETIVAS ANTECIPADAS

Giovana Svaiger
Guilherme Kawabata Ajeka
Amanda Ávila Ferreira da Silva
Beatriz Nunes Bigarelli
Marina de Neiva Borba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120121>

CAPÍTULO 2..... 8

A UTILIZAÇÃO DE ORTESES ASSOCIADAS A EXERCÍCIOS ESPECÍFICOS NO TRATAMENTO DA ESCOLIOSE

Ingrid Teixeira Benevides
Antonio Leandro Barreto Pereira
Ariany Correia Canuto
Cleber Soares Pimenta Costa
Hermano Gurgel Batista
Iris Brenda da Silva Lima
Isaac do Carmo Macário
Karina Alves de Lima
Luísa Maria Antônia Ferreira
Maíra Soares de Sousa
Rayssa Barbosa Aires de Lima
Rayssa Gama Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120122>

CAPÍTULO 3..... 18

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM DOENÇAS NEUROMUSCULARES RARAS

Clarissa de Araujo Davico
Elisa Gutman Gouvea
Vivian Pinto de Almeida
Patrícia Gomes Pinheiro
Stephanie de Freitas Canelhas
Rayanne da Silva Souza
Mariana Beiral Hammerle
Deborah Santos Sales
Karina Lebeis Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120123>

CAPÍTULO 4..... 30

ACHADOS PSICOPATOLÓGICOS EM VÍTIMAS DE ABUSO INFANTIL

Matheus Cassel Trindade
Rafael de Souza Timmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120124>

CAPÍTULO 5	42
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL NO BRASIL ENTRE 2011 E 2020	
Lara Pereira de Brito Breno Castro Correia de Figueiredo Adriana Rodrigues Ferraz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120125	
CAPÍTULO 6	52
ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA HIPONATREMIA NA SÍNDROME NEFRÓTICA	
Victor Malafaia Laurindo da Silva Marcella Bispo dos Reis Di Iorio Paulo Roberto Hernandez Júnior Rossy Moreira Bastos Junior Paula Pitta de Resende Côrtes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120126	
CAPÍTULO 7	59
CONSUMO DE VINHO E EFEITOS CARDIOVASCULARES: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA	
Ricardo Debon Rafael de Souza Timmermann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120127	
CAPÍTULO 8	66
ESQUIZOFRENIA: A HIPÓTESE DOPAMINÉRGICA E A GLUTAMATÉRGICA	
Milena Cardoso de Oliveira Costa Ébyllin Sedano Almeida Raphael Alves Pereira Paula Macedo Reis	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120128	
CAPÍTULO 9	78
ESTUDO COMPARATIVO DAS TAXAS DE DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE BLASTOCISTOS CULTIVADOS EM INCUBADORAS VERTICAIS DE BAIXA TENSÃO DE OXIGÊNIO E TENSÃO ATMOSFÉRICA	
Darlete Lima Matos Lilian Maria da Cunha Serio Daniel Paes Diógenes de Paula Fabrício Sousa Martins Karla Rejane Oliveira Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120129	
CAPÍTULO 10	87
FATORES DE RISCO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marco Aurélio Joslin Augusto	

Marcos Antônio Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201210>

CAPÍTULO 11..... 97

INFLUÊNCIA DA TERAPIA HORMONAL NO MANEJO MÉDICO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Letícia Gomes Souto Maior
Lorena Souza dos Santos Lima
Bárbara Vilhena Montenegro
Yasmin Meira Fagundes Serrano
Sabrina Soares de Figueiredo
Marina Medeiros Dias
Maria Heloísa Bezerra Vilhena
Guíllia Paiva Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201211>

CAPÍTULO 12..... 103

INVESTIGAÇÃO DOS CONTATOS DE TUBERCULOSE: ATITUDES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Érika Andrade e Silva
Isabel Cristina Gonçalves Leite
Denicy de Nazaré Pereira Chagas
Lílian do Nascimento
Luiza Vieira Ferreira
Girlene Alves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201212>

CAPÍTULO 13..... 110

MICROBIOTA INTESTINAL E A OBESIDADE: POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE ELAS

Luciana Martins Lohmann
João Carlos Do Vale Costa
Heloísa Silveira Moreira
Isabella De Carvalho Araújo
Aline Cardoso De Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201213>

CAPÍTULO 14..... 121

MIELOMA MÚLTIPLO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DORSALGIA EM SEXAGENÁRIO COM DPOC: RELATO DE CASO

Bruna Eler de Almeida
Idyanara Kaytle Cangussu Arruda
Guilherme Eler de Almeida
Giácommo Idelfonso Amaral Zambon
Iane da Costa Scharff

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201214>

CAPÍTULO 15..... 125

O CENÁRIO DA MEDICINA INTENSIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Morena Peres Bittencourt da Silva

Gerson Luiz de Macedo

Ellen Marcia Peres

Helena Ferraz Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201215>

CAPÍTULO 16..... 134

O TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E A MEDICALIZAÇÃO DA SAÚDE

Edivan Lourenço da Silva Júnior

Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201216>

CAPÍTULO 17..... 140

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DISTÚRBIOS DA TIREÓIDE DE SÃO PEDRO DO IVAÍ-PR

Izabella Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201217>

CAPÍTULO 18..... 149

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUEIXAS DE MEMÓRIA COM RELAÇÃO AO ESTADO CIVIL EM IDOSOS DE UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Roberta Gonçalves Quirino

Marianne de Lima Silva

Danielle Karla Alves Feitosa

Thiago Montenegro Lyra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201218>

CAPÍTULO 19..... 160

RELATO DE CASO – HEMIMELIA FIBULAR: DESAFIO TERAPÊUTICO EM LACTENTES

Kainara Sartori Bijotti

José Roberto Bijotti

Vitória Hassem

Tayra Hostalacio Gomes Brito

Fernanda Neves Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201219>

CAPÍTULO 20..... 165

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM CÂNCER EM HOSPITAIS

Camila Lisboa Klein

Éverton Chaves Correia Filho

Felipe Lopes de Freitas

Nicole de Almeida Castro Kammoun

Daniel Amaro Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201220>

CAPÍTULO 21..... 169

SÍNDROME DE BURNOUT EN ESTUDIANTES DE MEDICINA, COMO FACTOR DE RIESGO EN SU PRAXIS PROFESIONAL

María Atocha Valdez Bencomo
Laura Sierra López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201221>

CAPÍTULO 22..... 183

SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE O TRAUMA VIOLENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA

Cláudia Dutra Costantin Faria
Isabella Cardoso Costantin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201222>

CAPÍTULO 23..... 195

A VERTIGEM QUE NÃO ERA LABIRINTITE

Marcus Alvim Valadares
Felipe Duarte Augusto
Rodrigo Klein Silva Homem Castro
Gustavo Henrique de Oliveira Barbosa
Janssen Ferreira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201223>

CAPÍTULO 24..... 197

SUPERIORIDADE DA CIRURGIA METABÓLICA EM COMPARAÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NA REMISSÃO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM PACIENTES OBESOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitoria Henz De Negri
Keila Kristina Kusdra
Ariella Catarina Pretto
Bruna Orth Ripke
Bruna Sartori da Silva
Debora Maes Fronza
Giovanna Dissenha Conte
Giovanna Nascimento Haberli
Nathalia Cazarim Braga de Lima
Pietra Molin Lorenzoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201224>

CAPÍTULO 25..... 206

USING THE THEORY OF PLANNED BEHAVIOR TO IDENTIFY WHAT MILLENNIALS THINK ABOUT DIABETES

Wanda Reyes Velázquez
Jowen H. Ortiz Cintrón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201225>

CAPÍTULO 26.....218

USO DO HIBISCUS SABDARIFFA L. NO AUXILIO AO EMAGRECIMENTO

Franciely Sabrina de Lima Barros

João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201226>

CAPÍTULO 27.....227

USO DOS INIBIDORES DO TRANSPORTE DA SGLT2 EM PACIENTES COM DOENÇA CARDIOVASCULAR E SEM DIABETES E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS CARDIOPROTETORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rhayane Duarte Rabelo

Douglas Horevitch Pitz

Wilton Francisco Gomes

Rogério Saad Vaz

Juliane Centeno Müller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201227>

SOBRE O ORGANIZADOR.....257

ÍNDICE REMISSIVO.....258

ACHADOS PSICOPATOLÓGICOS EM VÍTIMAS DE ABUSO INFANTIL

Data de aceite: 01/12/2021

Matheus Cassel Trindade

UFFS

Rafael de Souza Timmermann

RESUMO: O abuso infantil – sendo ele físico, emocional e/ou sexual - apresenta-se como uma das principais etiologias para o desenvolvimento de doenças psiquiátricas. Nesse sentido, é fundamental que as principais consequências psicopatológicas sejam pontuadas para auxílio no manejo, prognóstico e tratamento do paciente vitimado. **Objetivo:** Definir qual o papel do abuso em crianças na disfunção e desenvolvimento fisiopatológico dessas vítimas, a fim de expor padrões que possam ser de grande valia para a comunidade médica envolvida nesses casos.

Metodologia: Revisão de bibliográfica de 6 artigos, de caráter exploratório e natureza qualiquantitativa. **Resultados:** Alterações cerebrais em pacientes resilientes; predisposição para o desenvolvimento de quadros psiquiátricos disfuncionais; a influência da genética (genótipo de MAOA) aliada à exposição. **Discussão:** A associação entre ressonância magnética funcional e o diagnóstico e a resiliência podem prever condições futuras, bem como genes em expostos ainda demonstram resultados parcialmente inconclusivos. **Conclusão:** É possível afirmar que o abuso promove alterações cerebrais importantes, disfunções de comportamento nas dimensões internalizantes e externalizantes e associa-se com o genótipo

individual de cada indivíduo podendo produzir os mais variados comportamentos disfuncionais possíveis, embora alguns resultados ainda sejam inconclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso infantil. Psicopatologia. Pedopsiquiatria.

ABSTRACT: Child abuse - as its physical, emotional and/or sexual forms - presents itself as one of the main etiologies for the development of psychiatric diseases. Thus, it is fundamental that the major psychopathological outcomes may be punctuated to support the management, prognosis and treatment of the affected patient.

Objective: To define the role of child abuse in the dysfunction and physiopathological development of its victims in order to expose patterns that can be of great value to the medical community involved in these cases.

Methodology: Bibliographic review of 6 articles, exploratory in nature, qualitative and quantitative study.

Results: Brain changes in resilient patients; predisposition to the development of dysfunctional psychiatric conditions; the genetics influence (mainly de MAOA genotype) allied to exposure. **Discussion:** The association between functional magnetic resonance imaging and diagnosis with resilience can predict future conditions, but the MAOA genotype in exposed shows partially inconclusive results. **Conclusion:** It is possible to assert that the abuse promotes important brain changes, behavioral dysfunctions in internalizing and externalizing spectrums; the abuse exposure still builds parallels with the single genotype to produce a variety of potential pathological behaviors, although some results

remain inconclusive.

KEYWORDS: Child Abuse. Psychopathology. Child psychiatry.

INTRODUÇÃO

Em 2001, a Organização Mundial da Saúde publicou uma série de estudos abordando transtornos mentais, além de fatores etiológicos importantes que poderiam levar a novas abordagens e a novos direcionamentos no manejo do paciente psiquiátrico. Como parte fundamental destes estudos, reiterou-se a potencialidade patológica dessas doenças para crianças. Além disso, categorizou-se tais distúrbios em transtornos de desenvolvimento psicológico e transtornos de comportamento e emocionais, os quais eram permeados por determinantes ambientais, destacando-se o abuso – físico, psicológico e sexual⁽¹⁾.

A temática do presente artigo deriva da magnitude de dois marcadores importantes na sociedade hodierna – abuso infantil e doenças psiquiátricas. O Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos alerta que 54,5% das denúncias encaminhadas são relativas à violação dos direitos da criança e do adolescente⁽²⁾. Nos últimos anos, o interesse entre a associação de doenças psiquiátricas tendo o abuso como etiologia cresceu, contudo, os estudos epidemiológicos e de rastreamento da violência para posterior acompanhamento das vítimas têm sido prejudicados enormemente pela subnotificação e mascaramento dos dados⁽³⁾.

Contudo, as reviravoltas recentes encontradas e desenvolvidas no diagnóstico psiquiátrico podem representar um passo significativo para a melhor elucidação e resolução das problemáticas que derivam do desequilíbrio fisiológico mental. O *Research Domain Criteria* (RDoC) parte desse pressuposto. Com a dificuldade de definição categórica para tratamento e a mobilidade patológica indesejada proporcionada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), o RDoC tenta realinhar o cérebro, circuitos neuronais, receptores, sinalizadores e o controle genético⁽⁴⁾ como epicentro da descrição psicopatológica, para que o melhor tratamento e conduta possíveis sejam tomados. Entretanto, a prematuridade do RDoC ainda não o valida como objeto de aplicação, logo, é fundamental que nos atenhamos às possibilidades concretas e já utilizadas por décadas a partir do diagnóstico sintomático do DSM.

Urge como necessidade fundamental entender quais são as verdadeiras consequências de um ambiente de maus-tratos às crianças, já que muitos questionamentos em relação aos quadros clínicos psiquiátricos variados podem vir à tona com a possibilidade de concreção afirmativa ao seguinte questionamento central: quais são os achados psicopatológicos possíveis em crianças vítimas de abuso infantil?

O artigo objetiva primariamente definir qual é o papel do abuso em crianças na disfunção e desenvolvimento fisiopatológico dessas vítimas, a fim de expor padrões que possam ser de grande valia para a comunidade médica envolvida nesses casos. O

trabalho baseia-se numa estrutura com apresentação de método, resultados encontrados em artigos pertinentes à revisão do tema, bem como apresenta uma discussão em relação aos achados. Posteriormente, realizar-se-á uma conclusão com os achados. Dessa forma, analisando os dados relativos às vítimas acometidas por abuso e a possibilidade da instauração de quadros depressivos, transtorno do pânico, fobia social, entre outros, almeja-se que os achados demonstrem um avanço recente no entendimento da influência do abuso e que possam ser expostos como incentivo para a realização de estudos cada vez mais capacitados.

METODOLOGIA

Apresenta-se como uma revisão bibliográfica de literatura, possibilitando uma dinamicidade maior em relação ao tema, descartando um protocolo rígido na construção para uma descrição acurada do estado da arte. De caráter exploratório e natureza qualiquantitativa, a pesquisa pretende descrever correlações clínico-neurobiopatológicas de forma transversal, sob a égide de análise a partir do conteúdo de dados secundários.

Para a construção do artigo, algumas plataformas foram utilizadas para dar maior diversidade à revisão, podendo correlacionar conhecimentos de várias fontes e culturas de tratamento psiquiátrico infantil. As plataformas utilizadas foram SCIELO e *National Center for Biotechnology Information*, as quais possibilitaram encontrar inúmeros artigos. Ao relacionar abuso e, por conseguinte, achados psiquiátricos e desordens mentais, procurou-se excluir estudos anteriores a 2001 – data da publicação de um relatório-base da OMS sobre achados psiquiátricos – para a definição de novos padrões.

Os descritores utilizados para pesquisa de artigos nas plataformas citadas *a priori* foram “*Child abuse and psychopathological outcomes*” e “*Child abuse and pathological consequences*” para melhor elucidação do estado epidemiológico atual. Sob tais descritores, 145 artigos apresentavam-se elegíveis, por ser um tema amplo em etiologia e em desdobramentos, portanto, procurou-se elencar estudos que obtivessem resultados e discussão de resultados diretamente voltados à descrição patológica e à influência concreta ou não do abuso na formação de um paciente psiquiátrico em potencial – como critério de inclusão - ao invés de estudos que procuravam correlações descritivas de doenças já conhecidas com o momento pós-traumático e estritamente comportamental de um evento adverso na infância, sendo esse o critério de exclusão fundamental. Mostrou-se necessário que as publicações estivessem gratuitas para leitura integral. Logo, o artigo tem como alicerce a busca de resultados que gozam de explicações rigorosamente patológicas com congregação das disfunções fisiológicas apresentadas em quadros clínicos.

Após a leitura integral e a utilização dos critérios de inclusão e exclusão para a escolha dos artigos, 35 artigos/publicações foram elencados, dos quais 6 foram utilizados para a composição dos resultados. Após isso, organizou-se um banco de dados próprio,

o qual foi redigido no programa *Microsoft Word*, com título, autores, local de publicação, *link* para acesso eletrônico dos documentos, bem como um resumo que contempla os dados, resultados e discussões pertinentes. Além disso, visto que os dados secundários colhidos encontravam-se sob domínio público, qualquer submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi considerado desnecessário.

RESULTADOS

A partir do aspecto metodológico relacionado à revisão bibliográfica, à coleta eletrônica dos dados já classificados como secundários provenientes dos artigos presentes nas plataformas supracitadas, procurou-se evidenciar os achados psicopatológicos em crianças vítimas de abuso. Foram selecionados 6 artigos a partir das palavras-chave mencionadas na seção metodologia do artigo que abordam a temática visada para a confecção dos resultados que serão expostos. A realização da coleta compreende os meses de maio, junho e julho de 2021, e procura cooptar dados acerca da descrição patológica advinda dos casos de abuso infantil.

Em 2001, a OMS afirmou⁽¹⁾, após a aglutinação de diversos estudos e afirmações científicas do século XX, que os fatores ambientais – de quaisquer origens, graus e naturezas, incluindo aqui o abuso infantil – devem ser levados em conta no desenvolvimento de disfunções psicológicas. Sob essa premissa, o século XXI chegou e junto, atualizações de tratamento e o avanço dos estudos de tarefas de imagem de ressonância magnética (fMRI) que possibilitam a construção de relatórios da atividade neuronal de diferentes áreas do cérebro estimuladas por determinada ação cognitiva feita pelo indivíduo no momento do exame.

Com isso, um estudo publicado em 2012, na revista *Society of Biological Psychiatry* com o título “*Limbic Scars: Long-Term Consequences of Childhood Maltreatment Revealed by Functional and Structural Magnetic Resonance Imaging*” pelos autores U. Dannlowski, A. Stuhrmann e V. Beutelmann⁽⁵⁾, foi o primeiro a publicar resultados de fMRI que congregavam neuroimagem de pacientes hígidos psiquiatricamente. Nesse estudo, a hipótese principal girava em torno de que áreas cerebrais associadas com Transtorno Depressivo Maior (TDM) e com Transtorno de estresse pós-traumático (PTSD), quando analisadas em vítimas de maus-tratos na infância, determinavam mudanças cerebrais equivalentes às patologias, mesmo que elas estivessem saudáveis psiquiatricamente.

Dannlowski et al. mostraram, de acordo com a hipótese esperada, que a amígdala tinha atividade aumentada em tarefas relacionadas com a emoção nesses adultos. Além disso, demonstrou-se que o aumento de atividade no hipocampo, no córtex cingulado anterior e no córtex medial pré-frontal determinavam vulnerabilidade para TDM ou a gênese de PTSD a partir de um desenvolvimento crônico de estresse.

Associando o campo da genética e microbiologia à exposição ao abuso por crianças, V. Nikulina, C. Widom e L. Brustowicz, autoras do estudo “*Child Abuse and Neglect, MAOA, and Mental Health Outcomes: A Prospective Examination*”⁽⁶⁾, também publicado na revista *Society of Biological Psychiatry*, fez associação entre a expressão e alta atividade do gene para tradução da monoamina oxidase A(MAOA) com risco para vulnerabilidade em casos de distímia. No artigo de Nikulina et al., os resultados são dependentes de algumas variáveis, tal como a MAOA (presença ou não do genótipo e atividade alta ou baixa), sexo (masculino e feminino), raça (brancos e não-brancos) tipo de abuso (físico, sexual ou maus-tratos múltiplos). Encontrou-se relação na predição de distímia a partir da presença de alelos para alta atividade da MAOA como fator de risco para mulheres abusadas fisicamente ou com maus-tratos múltiplos. Além disso, o artigo destaca que os alelos para alta atividade da MAOA apenas se enquadram como fator de risco para mulheres que sofreram maus-tratos.

Nikulina et al. expõem ainda que genótipo para baixa atividade da MAOA, com exposição ao abuso, atuou como fator protetor para brancos na predição de distímia, TDM e abuso de álcool. Já genótipos para alta atividade da MAOA atuaram como fator protetivos para os mesmos desdobramentos em não-brancos.

Para o estudo “*Childhood Maltreatment, Limbic Dysfunction, Resilience, and Psychiatric Symptoms*” de M. Ashy, B. Yu, E. Gutowski et al.⁽⁷⁾, publicado no *Journal of Interpersonal Violence*, tinha como hipótese principal exposição aos maus-tratos na infância estariam relacionados positivamente à disfunção límbica por conta da ampliada e recorrente resposta ao estresse, o que eu foi parcialmente confirmado perante algumas diferenças entre sexos. Nessa publicação, também, encontrou-se que exposição aos maus-tratos estava associada à sintomatologia psiquiátrica em mulheres, mas em homens essa relação não ficou clara. Evidenciou-se que a disfunção límbica estava positivamente relacionada à culpa e à vergonha autodeclarada.

Outro fator abordado por M. Ashy et al. foi o papel da resiliência relacionado com exposição ao abuso, disfunção límbica e sexo. Para mulheres expostas, disfunção límbica estaria negativamente relacionada com resiliência; para homens, carece-se de estudos mais apropriados. O estudo mostra também que, estando o sistema límbico relacionado com regulação emocional e resiliência definida como a habilidade de regular emoções, as disfunções límbicas parecem afetar a resiliência em seu cerne.

Outra hipótese pertinente do estudo de Ashy et al. relacionava resiliência, culpa, vergonha e disfunção límbica como variáveis interventoras na exposição aos maus-tratos maternos e paternos e sintomatologia psiquiátrica futura. Para mulheres, tal hipótese confirmou-se. Para homens, apenas a exposição aos maus-tratos paternos alinhada com os outros fatores desdobrou-se em sintomatologia de transtornos mentais.

Contudo, o artigo “*Childhood maltreatment and the structure of common psychiatric disorders*” de K. Keyes, N. Eaton, R. Krueger et al.⁽⁸⁾, publicado no *The British Journal of Psychiatry*, apresenta questões ainda não abordadas. Um dos principais papéis do

artigo é dividir o comportamento psicopatológico dos expostos em dois grandes grupos – de dimensão externalizante e de dimensão internalizante. Para Keyes et al., qualquer associação do estudo que relaciona exposição aos maus-tratos e possíveis transtornos mentais como fatores de risco apenas atua como sujeição subjacente para experiência da psicopatologia das dimensões internalizantes e externalizantes.

Além disso, Keyes et al. destaca que todas as formas de abuso estavam ligadas com ao menos uma dimensão psicopatológica, contudo, negligência física e emocional não esteve relacionado com nenhuma dimensão. Além disso, alguns tipos de abuso tornavam-se mais associados a algumas dimensões, tal como o abuso sexual predizia grande vulnerabilidade para desenvolvimento psicopatológico de dimensão internalizante. Soma-se ainda uma gritante diferença entre gêneros. Abuso físico apenas associou-se com disfunção externalizante em homens, enquanto em mulheres, apenas com disfunção internalizante.

No trabalho “*Association of child maltreatment and psychiatric diagnosis in Brazilian children and adolescents*” de L. Scomparini, B. dos Santos, R. Rosenheck e S. Scivoletto⁽⁹⁾, lançado na revista *Clinics*, que tinha como população-alvo crianças e adolescentes com alto grau de vulnerabilidade na cidade de São Paulo, apresentou maior probabilidade de que os meninos desenvolvessem um diagnóstico psiquiátrico importante, enquanto as meninas demonstravam maior grau de resiliência. Apontam ainda que infantes vítimas de abuso físico estavam associados positivamente com Transtorno de Ansiedade e com Transtornos Afetivos, sendo a última patologia mais proeminente em porcentagem (62%). Além disso, apoio familiar inadequado e negligência emocional estavam associados positivamente com Transtornos de Ansiedade e Transtornos Específicos da Infância. Retardo mental também esteve fortemente associado com abuso físico e negligência emocional, mas, em casos de vítimas de múltiplos traumas, a correlação foi negativa.

Por fim, o “*Annual Research Review: Enduring neurobiological effects of childhood abuse and neglect*”, de M. Teicher e J. Samson⁽¹⁰⁾, publicado no *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, fez relações a partir de estudos que utilizaram ressonância magnética em vítimas de maus tratos. Atestam a alta prevalência de associações entre abuso infantil e alterações na estrutura e função cerebral. Além disso, o tipo de abuso, segundo os autores, parece importar: aumento no volume da amígdala foi reportado em crianças expostas à negligência ou a relações disruptivas; hipocampo foi notado com o volume reduzido em adultos que sofreram maus tratos anteriormente, mas os déficits de hipocampo são confiavelmente notados e distinguidos em adolescentes e adultos do que em pré-púberes vitimados; já o déficit na área do corpo caloso esteve ligado à negligência em meninos e ao abuso sexual em meninas.

Soma-se a isso que Teicher e Samson afirmam que idade e sexo da vítima exposta importam: o hipocampo a amígdala, o córtex pré-frontal, o córtex occipital e o fascículo longitudinal inferior têm períodos mais sensíveis e passíveis de alterações em caso

de exposição, mas o tempo que o indivíduo permanece exposto e a associação com mudanças cerebrais ainda representam um território nebuloso. Com relação ao sexo, os meninos apresentaram maior redução do corpo caloso e hipocampo. Já a alteração na funcionalidade da conexão entre o córtex cingulado anterior e hipocampo ou amígdala foi mais proeminente em meninas. Contudo, Teicher e Samson descobriram que, em casos de pacientes resilientes, as alterações cerebrais não são acompanhadas de psicopatologia, o que foi recomendado ser objeto de outros estudos.

DISCUSSÃO

Após a agregação dos resultados inerentes aos Achados Psicoptológicos em Vítimas de Abuso Infantil, foi possível distinguir as bases principais de estudos e construções feitas nos últimos anos acerca do tema, bem como é possível, no presente momento, realizar paralelos pródigos e antagonismos em relação aos pontos fundamentais encontrados. Os resultados encontrados foram extremamente variados, desde tipo (forma) de exposição; consequências neurobiológicas e associações com exames aparentemente patológicos de fMRI; patologias desencadeadas: todos esses fatores variam entre si produzindo cadeias complexas de discussão. Logo, é fundamental ater-se a diferentes tópicos da discussão relacionados com as abordagens classificatórias, ao fMRI e aos desdobramentos possíveis em decorrência do padrão genéticos dos expostos.

As diferentes abordagens quanto à classificação dos resultados

Alguns trabalhos adotavam diferentes abordagens metodológicas acerca da produção dos resultados e associações do abuso infantil com potenciais patologias psiquiátricas. O detalhamento da OMS sobre o comportamento externalizante e internalizante latente apresenta que, quando duas comorbidades psiquiátricas são comparadas em pares, é possível sempre contabilizá-las em dimensões latentes de comportamento, as quais podem prever comorbidades⁽⁸⁾. Segundo A. Bolsoni-Silva et al.^{(11)*}, problemáticas relacionadas ao comportamento internalizante predispõem ansiedade, retraimento, depressão, entre outros; problemáticas relacionadas ao comportamento externalizante predispõem agressão, hiperatividade, impulsividade, entre outros. Por isso, optou-se, em um trabalho⁽⁸⁾, por realizar a divisão por dimensão de padrões comportamentais - pois era possível dividir em grupos maiores e, depois, seria possível distinguir quais patologias desencadeariam. Acreditando, portanto, que múltiplas variáveis estariam dispostas para a sujeição do desenvolvimento de psicopatologia internalizante ou externalizante, é possível prever, em grandes quadros populacionais, as possíveis consequências do abuso sofrido pela vítima.

Quando o estudo relatava associação entre exposição e alguma doença posterior

1 *O trabalho de Bolsoni-Silva et al.⁽¹¹⁾, assim como os subsequentes de B. Lafer e H. Filho⁽¹²⁾, J. Bremner⁽¹³⁾ e J. Tiho-nen et al.⁽¹⁴⁾ não foram retirados com base na metodologia utilizada já que se apresentam como artigos relacionados ao estado da arte da temática abordada.

específica⁽⁹⁾, ainda assim tornou-se possível realizar paralelos entre as consequentes comorbidades e comportamentos dimensionais, ainda que tal associação não tenha sido realizada pelos autores em questão.

Nos trabalhos relativos à abordagem neurobiológica e à neuroimagem^(5,10), padrões semelhantes foram encontrados àqueles que não realizam a construção dimensional específica entre tipos de comportamento, mas ainda sim seria possível produzi-la.

Aliança entre neuroimagem e diagnóstico

Dois trabalhos relacionam neuroimagem e seus desdobramentos e as correlações complementam-se. Em relação aos achados relacionados com TDM e PTSD, temos de antemão, as seguintes conceituações: no caso do TDM, segundo B. Lafer e H. Filho⁽¹²⁾, o MRI descreve aumento dos ventrículos, uma discreta atrofia cortical, envolvimento do circuito do cíngulo e taxa metabólica aumentada na amígdala e no lobo frontal. Em relação ao PTSD, J. Bremner⁽¹³⁾ detalha que as áreas cerebrais que desempenham papéis importantes nesse caso seriam o hipocampo, a amígdala e o córtex pré-frontal medial. Tais descrições apontam corretamente aos achados por Dannlowski, et al.⁽⁵⁾ e por M. Teicher e J. Samson⁽¹⁰⁾.

A resiliência apresentada com ativação aumentada da amígdala e a atrofia hipocampal^(5,7,10) também é importante para o desenvolvimento na vida adulta. Tais disfunções representam uma suscetibilidade enorme para o estresse – ou estresse crônico-, bem como para o desenvolvimento de um transtorno depressivo. Em adição a isso, exames de neuroimagem em adultos que tenham sofrido abuso e maus tratos na infância podem prever o real risco que alguma dessas vítimas tenha de desenvolver psicopatologia, mesmo que esteja saudável psiquiatricamente no momento. Contudo, associando termos do tópico anterior, a lateralidade para o desenvolvimento dos transtornos tais como TDM e PTSD podem estar relacionados com outros consequentes comportamentos internalizantes, logo é fundamental levar outras possibilidades em consideração caso haja confirmação em fMRI. O outro ponto que os estudos recomendam é o aprofundamento do estudo entre pacientes com alterações cerebrais, mas sem psicopatologia^(5,10). Nesse caso, os resilientes precisam ser acompanhados não só pela possível psicopatologia a ser desenvolvida, como também para a possível materialização do conhecimento acerca do desenvolvimento e evolução dos processos cerebrais mediante as alterações em curso.

Além disso, a correlação com idade⁽¹⁰⁾ mostrou-se pertinente: a exposição no início da vida ao abuso (entre 3-5 anos de idade) representa maior redução hipocampal, algo que pode estar relacionado com depressão e até mesmo Doença de Alzheimer. Já o abuso entre 14 e 16 anos pode causar dano ao córtex pré-frontal, que está relacionado com moderação comportamental, execução de tarefas e tomada de decisão – levando à extrapolação do comportamento externalizante. Logo, é de suma importância uma intervenção precoce para que as vítimas de abuso não tenham dano prolongado, muito menos predisposição à

disfunção.

Um dos trabalhos⁽⁷⁾ realizou a graduação da atividade límbica através do Questionário de Função do Sistema Límbico (LSCL), o qual apresenta alto grau de confiabilidade quando testado e retestado. Os resultados vão na mesma direção, já que a disfunção límbica apresentada nas vítimas de abuso corrobora o argumento de que existe a predisposição para doenças relacionadas com a região, mesmo que a resiliência prevaleça, com isso, o LSCL e o fMRI trouxeram resultados satisfatórios e paralelos.

Quanto às diferenças entre gêneros mostradas nos estudos, a disfunção límbica não esteve relacionada com resiliência entre os homens, os quais, no entanto, apresentaram maior redução volumétrica do hipocampo. Já as mulheres, a disfunção significativa mais bem apresentada foi na amígdala. Para que haja maiores conclusões acerca do tema, carecemos de mais estudos⁽⁷⁾.

Outro ponto que necessita de maior grau de profundidade em pesquisas futuras é qual a importância do tipo de abuso nas mudanças cerebrais⁽¹⁰⁾. Hipocampo reduzido tem se relacionado com maus tratos; amígdala com resposta exagerada foi encontrada associada com abuso e negligência emocional. Contudo, alguns dados ainda são inconclusivos acerca da diferenciação entre abuso sexual e físico, mesmo que áreas como a do corpo caloso aparentam estar associadas com negligência em homens e com abuso sexual em mulheres. A descoberta da associação do tipo de abuso com os possíveis achados em fMRI ou em sintomatologia psiquiátrica pode acelerar o tratamento de forma drástica.

Genética e diagnóstico

Após uma análise mais íntima do fMRI e da exposição, a genética também pode estar relacionada, aliada à exposição, com o desenvolvimento de psicopatologia em vítimas de abuso ou até mesmo com diversos quadros que se estendem sob as dimensões internalizantes e externalizantes.

As vítimas de abuso infantil, quando dotadas do gene para atividade – seja ela reduzida ou aumentada – da MAOA podem desenvolver diversos quadros que se relacionam por sexo, cor e tipo de abuso. A MAOA já foi relacionada em estudos posteriores⁽¹⁴⁾, quando em baixa atividade, pode estar relacionada à comportamentos violentos. Na análise, conclui-se que o genótipo de alta atividade da MAOA interage como fator de risco ou vulnerabilidade para mulheres abusadas desenvolverem distímia⁽⁶⁾. Logo, além das alterações cerebrais, o genótipo fortalece o comportamento internalizante em mulheres. Em homens, os achados não foram conclusivos, então é necessária maior investigação acerca de como o MAOA associa-se ao sexo masculino.

Além disso, a baixa atividade da MAOA é fator protetivo para brancos em casos de TDM, distímia e Transtorno de Abuso de Álcool, enquanto a alta atividade atua como fator protetivo em não-brancos, ambos os grupos com vítimas de abuso sexual.

Outrossim, uma das grandes limitações para a produção do artigo é inconclusividade

de muitos dos resultados obtidos. Em alguns momentos, não é possível afirmar algo pela inexpressividade da amostra, dos paralelos ou com a forma metodológico utilizada, então é fundamental que pesquisas se atenham aos pontos que têm arestas inacabadas.

Por fim, muitos achados obtiveram grande significância, tanto clínica quanto para o estudo e pesquisas futuras. O abuso infantil atua como fator promotor para o desenvolvimento de doenças psiquiátricas, bem como induz alterações cerebrais e associações genéticas que possam causar problemas nefastos na vida futura dessas vítimas. Tanto o tratamento quanto a abordagem podem ser fortalecidos com estudos como o atual, assim como também é possível evoluir o que já temos com as tecnologias que tem seu desenvolvimento em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à grande relevância do tema, que incentivou o trabalho a buscar as relações e achados entre o abuso infantil e os achados psicopatológicos posteriores, percebeu-se que muitos pesquisadores se dedicaram imensamente para solucionar os quebra-cabeças e para buscar novos horizontes frente as adversidades e limitações possíveis. No entanto, os resultados, em grande parte, são promissores para um entendimento completo, ainda que tenhamos barreiras tecnológicas importantes. Após a realização da pesquisa, a organização em resultados, a apresentação de uma discussão pertinente, é possível afirmar que o abuso promove alterações cerebrais importantes, disfunções de comportamento nas dimensões já citadas, bem como associa-se com o genótipo individual de cada indivíduo podendo produzir os mais variados comportamentos disfuncionais possíveis.

Ainda que muitos resultados tenham sido satisfatórios, é imperioso que as pesquisas futuras possam se empenhar em procurar a possível solubilidade de alguns pontos que permanecem inconclusivos, principalmente uma real associação entre expostos, fMRI e genótipo para MAOA, que poderia prever mais padrões comportamentais e psicopatológicos sobre variáveis experimentais em alguns dos estudos, mas que nunca foram analisadas em conjunto. Soma-se a isso que, mesmo que as divergências entre os textos tenham sido ínfimas, o desenvolvimento do das pesquisas com tal temática tem auxiliado o tratamento e a qualidade de vida das vítimas.

REFERÊNCIAS

(1) World Health Organization. Mental Health: New Understanding, New Hope. Genebra, World Health Organization. 2001 [acesso 20 de maio de 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/whr/2001/en/>

(2) BRASIL. Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos [publicação de dados sócio-demográficos]. 2020 [acesso 20 de maio de 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>

- (3) Almeida L, Sousa L, Sousa K. Epidemiologia da violência infantil um estado do nordeste do Brasil: série histórica de 2007 a 2016. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde* [periódico da Internet]. 2017 [acesso em 20 de maio de 2021]. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6457>
- (4) Zorzaneli R, Dalgalarondo P, Banzato C. O projeto Research Domain Criteria e o abandono da tradição psicopatológica. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* [periódico da Internet]. 2014 [acesso em 6 de junho de 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/rlpf/a/QDMJYFgQRpygD7mwTKcyXyN/abstract/?lang=pt>
- (5) Dannlowski U, Stuhrmann A, Beutelmann V, Zwanzger P, Lenzen T, Grotegerd D et al. Limbic Scars: Long-Term Consequences of Childhood Maltreatment Revealed by Functional and Structural Magnetic Resonance Imaging. *Biological Psychiatry* [periódico da Internet]. 2012 [acesso 6 de junho de 2021]. Disponível em: [https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/S0006-3223\(11\)01021-3/fulltext](https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/S0006-3223(11)01021-3/fulltext)
- (6) Nikulina V, Widom C, Brzustowicz L. Child abuse and neglect, MAOA, and mental health outcomes: a prospective examination. *Biological Psychiatry* [periódico da Internet]. 2011 [acesso 6 de junho de 2021]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3295575/>
- (7) Ashy M, Yu B, Gutowski E, Samkavitz A, Malley-Morrison K. Childhood Maltreatment, Limbic Dysfunction, Resilience, and Psychiatric Symptoms. *Journal of Interpersonal Violence* [periódico da Internet]. 2011 [acesso 6 de junho de 2021]. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0886260516683174>
- (8) Keyes K, Eaton N, Krueger R, McLaughlin K, Wall M, Grant B. Childhood maltreatment and the structure of common psychiatric disorders. *The British Journal of Psychiatry* [periódico da Internet]. 2012 [acesso 20 de maio de 2021]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3269653/#R13>
- (9) Scomparini L, dos Santos B, Rosenheck R, Scivoletto S. Association of child maltreatment and psychiatric diagnosis in Brazilian children and adolescents. *Clinics* [periódico da Internet]. 2013 [acesso 10 de julho de 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/clin/a/5CSqzdd5yTJkr6yjCkfBkws/?lang=en#>
- (10) Teicher M, Samson J. Annual Research Review: Enduring neurobiological effects of childhood abuse and neglect. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines* [periódico da Internet]. 2016 [acesso 10 de julho de 2021]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4760853/>
- (11) Bolsoni-Silva A, Loureiro S, Marturano E. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. *Psico* [periódico da Internet]. 2016 [acesso 06 de junho de 2021]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000200003
- (12) Lafer B, Filho H. Genética e fisiopatologia dos transtornos depressivos. *Brazilian Journal of Psychiatry* [periódico da Internet]. 1999 [acesso 06 de junho de 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/rbpa/a/7YBWGD6DJdkRjcyCPZz43dr/?lang=pt>
- (13) Bremner J. Traumatic stress: effects on the brain. *Dialogues in Clinical Neuroscience* [periódico da Internet]. 2006 [acesso 06 de junho de 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17290802/>

(14) Tiihonen J, Rautiainen MR, Ollila H. Repo-Tiihonen E, Virkkunen M, A Palotie et al. Genetic background of extreme violent behavior. *Molecular Psychiatry* [periódico da Internet]. 2015 [acesso 06 de junho de 2021]. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/mp2014130>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso infantil 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 183, 186, 188, 191

Atenção primária à saúde 103, 104, 106, 107, 108

Avaliação em saúde 104

B

Bioética 1

C

Cardiovascular 4, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 100, 102, 116, 197, 198, 199, 200, 222, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 253, 255, 256

Causalidade 87, 90, 93, 158

Colite ulcerativa 42, 43, 44, 45

Contraindicação 97, 100, 101

Cuidados críticos 125

Cuidados parentais 134

Cultivo embrionário 78, 79

D

Depressão pós-parto 87, 88, 94, 95, 96

Diretivas antecipadas 1, 2, 3, 4, 5, 6

Disbiose 43, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119

Distúrbio hidroeletrólítico 52, 53, 54

Doença de Crohn 42, 43, 44, 45

Doenças raras 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29

Dor ventilatório dependente 121

E

Educação infantil 134

Ensino 66, 119, 125, 127, 129, 131, 132, 133

Epidemiologia 40, 42, 44, 45, 49, 240

Escoliose 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16

Esquizofrenia 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

F

Fatores de risco 26, 35, 48, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 149, 183, 189, 190, 191, 192, 200, 203

Filtração glomerular 52, 54, 57, 229, 234, 238, 239, 240, 241

Fisioterapia 8, 9, 11, 14, 16, 18, 20, 26, 29, 205, 257

G

Glândula tireóide 140, 141, 144, 148

H

Hipertensão 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 140, 147, 148, 197, 198, 199, 205, 220, 221, 222, 224

Hipertireoidismo 140, 142, 148

Hiponatremia 52, 53, 54, 55, 56, 57

Hipotireoidismo 140, 142, 148

I

Incubadora Trigas 78

L

Lesão osteolítica 121

M

Medicina 1, 3, 5, 7, 23, 42, 50, 56, 57, 76, 103, 108, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 148, 151, 158, 160, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 181, 183, 220, 225, 227, 257

Microbiota intestinal 43, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Mieloma múltiplo 121, 122, 123

N

Neuromuscular 10, 19, 22

O

Obesidade 63, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Ordens de não ressuscitar 1, 3, 4, 6

Órtese 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

P

Pedopsiquiatria 30

Pesquisas no serviço de saúde 104

Proteinúria 52, 54, 55, 56

Psicopatologia 30, 35, 36, 37, 38, 40, 73, 74, 77

Psicose endógena 66

Q

Qualidade de vida 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 39, 42, 44, 48, 49, 75, 115, 150, 160, 161, 163, 188, 222, 228, 239, 253, 254

R

Resveratrol 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

S

Síndrome nefrótica 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sistemas de dopamina 66

Sistemas de glutamato 66

T

Tatuagem 1, 4, 6

Tensão de oxigênio 78

Terapia hormonal 97, 147

Transtorno da falta de atenção 134

Tuberculose 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

U

Unidade de Terapia Intensiva 125, 126, 133

V

Vinho 59, 60, 61, 62, 63, 64

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

2


Atena
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

2


Atena
Editora
Ano 2021